O PUBLICADOR.

ANNO IV.—1865. TERÇA FEIRA 12 DE DEZEMBRO NUMERO 981.

O Publicador he propriedade de José Rodrigues da Costa. Publica-se diariamente, e subscreve-se nesta Typographia á razão de 3$ rs. por trimestre, pagos adiantados. Os annuncios dos Srs. assignantes serão publicados mediante a paga de 40 rs. por linha, e 100 rs. para quem não for assignante. Todas as mais publicações serão dadas á luz mediante contribuição razoavel, que será em todo caso paga adiantada. Numeros avulsos 160 rs., fazendo-se o pedido de vespera.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio da guerra.

Illm. e Exm. Sr.—Nomeados por V. Exc. para fazermos um reconhecimento das localidades mais importantes por onde o exercito paraguayo, sob o commando do coronel Antonio Estigarribia, invadio e atravessou o territorio desta provincia, temos a honra de apresentar á V. Exc. a seguinte exposição que nos foi ministrada pela viagem que para este fim fizemos pelo rio Uruguay; da villa de Uruguayana até a de S. Borja, por ordem de V. Exc.

Desde meados do mez de maio do corrente anno, na povoação do Alvear, situada á margem direita do rio Uruguay, fronteira ao porto da villa de S. Borja, vião-se tropas paraguayas estacionadas.

Pela declaração de guerra ao Brasil por parte do governo paraguayo, a presença de tropas desse paiz nessa paragem deixava claramente descobrir que intenção havia na invasão do solo da provincia de S. Pedro do Rio-Grande do Sul, e como aos futuros invasores, sem auxilio de vasos para navegação no Uruguay, conviesse ter uma base de operações em communicação franca com os centros de recursos em seu territorio, era de prever que seria o centro de população brasileira, mais proximo do Paraguay pelo lado de oéste, aquelle que elles deverião procurar occupar em primeiro lugar ; a villa de S. Borja era, portanto, seu primeiro ponto objectivo.

Para effectuar a passagem do rio Uruguay entre esses dous pontos acima mencionados, procurou o inimigo apoiar sua operação sobre algum mato e casas existentes na margem direita que pudessem embuscar suas tropas ; e sobre a margem esquerda escolheu um ponto onde á época de seu movimento, de 35 palmos pouco mais ou menos, deveria ella dominar o nivel das aguas.

Dispondo de meios primitivos, e muito insignificantes, para vencer um rio caudaloso que entre os dous pontos, escolhidos apresentava uma largura de 300 braças, se muito vantajosa era ao invasor a fixação do lugar de partida mais favoravel á resistencia, tambem não poderia ser aos defensores a topographia do ponto que na margem esquerda elle demandava.

Pelo commandamento consideravel da margem esquerda nesse ponto, e pelo declive rapido que ella ahi apresenta, tres bocas de fogo, quando muito, e oitocentas praças de infantaria, terião, senão derrotado, pelo menos feito derder ao inimigo uma parte consideravel de suas forças; e quando pelo revez soffrido elle não recuasse ante a resolução de invadir nosso solo, por ahi tão protegido naturalmente, para a ultimar ver-se-hia forçado a esperar novos reforços, ou a buscar algum outro ponto do rio onde a resistencia não pudesse nem devesse ser tão efficaz. Esta opinião, que o estudo da localidade suggere, assume militarmente o caracter de asserção, quando comparamos o resultado que o inimimo obteve com os escasos recursos que possuia para effectuar essa passagem.

Contando apenas com 19 canôas lotadas para 25 homens cada uma, sob o commando do coronel paraguayo Antonio Estigarribia, a 10 de Junho do corrente anno passarão o Uruguay 8 batalhões de infantaria, 4 regimentos de cavallaria, 8 bocas de fogo de campanha, 30 carretas, das quaes 4 com munições de guerra. E ainda para difficultar a operação accresce que consideravel era o numero de animaes affectos ao serviço do exercito invasor. 800 bois e 4,000 cavallos atravessarão o rio nesse mesmo dia. Caso os meios indicados para opposição á passagem do rio não pudessem ser realisados, de muito poderião ser reduzidos, e a resistencia ter igual resultado, se se compensasse essa falta pela creação, na margem esquerda, de alguma obra de fortificação passageira. Com tal disposição a resistencia, e pela presença de tropas em numero não muito consideravel, é permittido affirmar que o inimigo, ante o regimen das aguas que tinha junio a si, e as condições locaes da margem em que pretendia desembarcar, buscaria outro ponto do Uruguay onde, admittida a sua passagem, haveria a nosso favor a grande consideração de ficar elle com a linha de retirada cortada por forças que deverião ser convenientemente dispostas ao longo da margem esquerda do rio, desde esse ponto até ao *Porto de S. Borja*.

Por um concurso de circumstacias que não nos é dado expender, o inimigo venceu, no curto espaço de 12 horas com uma força e material consideraveis, um dos mais caudalosos rios da America do Sul, ganhou o territorio brasileiro no porto de S. Corja, e a 12 de junho passou a occupar a villa do mesmo nome, e ahi começou sua obra de pilhagem e destruição. A 2 de julho, em direcção a sanga do Cambay, desaguando no Uruguay a 300 braças, á montante da villa de Itaqui, realisou o inimigo uma dessas operações que, á vista das circumstancias que a rodeavão, só ao successo que coroou sua arrojada decisão ante o porto de S. Borja, é possivel attribuir sua concepção.

Com effeito, em sua marcha para o sul pelo territorio desta provincia, o exercito paraguayo achava-se nesse dia a 10 leguas pelo menos ao norte de Itaqui ; ameaçando essa villa as forças paraguayas, que acompanhavão a margem direita do Uruguay não podião contar com a cooperação das que se achavão em nosso territorio ; o rio Uruguay nesse ponto apresentando uma largura proximamente igual á que tinha onde por elle foi passado a 10 de junho, e as condições topographicas das margens sendo as mesmas que as do porto de S. Borja, dirigir um ataque contra a villa de Itaqui nessa situação de isolamento na margem esquerda era um dos actos mais temerarios que o inimigo poderia executar.

Pelas 3 horas da tarde desse dia, 42 homens sob o commando de um sargento, atravessando o ria Uruguay embarcados em 7 canôas, tocarão o territorio de Itaqui. Dirigindo se elles immediatamente á villa em duas horas, tempo que em nosso solo se demorarão, saquearão varias casas de subditos estrangeiros ahi residentes, e sem perda de um só homem, volvêrão ao seu acampamento na margem direita. Com um serviço de policia de fronteira bem organisado, se alguma força brasileira em numero muito limitado se achasse na villa de Itaqui, em taes condições seria impossivel o desembarque. Para operar semelhante movimento teria o inimigo dado muito maiores elementos de acção á sua força e a data 6 de julho, dia da entrada do coronel Estigarribia com o exercito sob seu commando na villa de Itaqui, não traduziria com tanta eloquencia esse acto de verdadeira temeridade que o inimigo com uma não pequena indifferença, executou nesse lugar.

Dividida naturalmente para defensiva é a zona occidental da provincia do Rio-Grande do Sul. As bacias hydrographicas dessa região, dando para escoamento das aguas tres grandes rios, o Uruguay e seus dous affluentes, o Ibicuhy e o Quaraim, indicão, protegendo, as situações em que a garantia do territorio deve ser efficazmente disputada. Esses tres consideraveis cursos d'agua, correndo de norte a sul, o Uruguay, estabelecendo o limite do Brazil com a Republica Argentina, nessa parte de seu desenvolvimento, outro, o Ibicuhy, desaguando no Uruguay, seguindo a direcção de éste a oéste, a metade proximamente do desenvolvimento da fronteira occidental da provincia, e finalmente o Quaraim, rio divisorio entre nosso territorio e o estado Oriental, desenhão dous grandes districtos militares da provincia, tendo por linha de divisão o rio Ibicuhy, e delle estendendo-se para o norte e para o sul até as suas fronteiras respectivas. Se por uma invasão do territorio da provincia pelo lado do Uruguay foi um desses districtos militares occupado pelo inimigo, a posse do outro, toda depende da passagem do rio Ibicuhy, que determina o limite entre elles, e no mallogro dessa operação que se basea quer a destruição do exercito invasor, quer a occupação de parte tão sómente da zona fronteira por este lado.

O rio Ibicuhy, sendo portanto a chave da provincia, nessas condições invadida, é para elle que toda a attenção deveria ser volvida.

Tendo um corpo de exercito paraguayo invadido a provincia pelo porto de S. Borja, e em sua marcha traduzido o plano de ganhar o Estado Oriental, para ahi engrossar suas fileiras, seria á passagem do rio Ibicuhy que deveriamos oppôr a maior resistencia, e por ella caro fazer pagar ao inimigo seu arrojo e ignorancia de nossos meios de defesa. Espalhando a ruina por onde passava, e levando diante de si espavorida a população da provincia por esse lado ; senhor, emfim, do terreno que pisava, o inimigo para effectuar a passagem do Ibicuhy, deveria procurar realiza-la lá onde, pelas communicações ordinarias, elle era vencido.

Em direcção ao Passo de Santa Maria caminhou elle, portanto, e ahi começou a passagem. No lugar acima mencionado effectuou elle a passagem de um batalhão de infantaria e duas bocas de fogo; como, porém, os pontos de partida e chegada erão-lhe extremamente desvantajosos, 1° por não ter matas que protegessem suas forças á chegada do rio , deixando assim a descoberto seus movimentos as forças nossas que se achavão a uma pequena distancia da margem esquerda, e o segundo, por ser protegido por uma mata, circumstancias todas favoraveis a defensiva, teve elle de renunciar a passagem neste ponto, e demandar outro que mais lhe garantisse o successo de sua operação.

Taes forão os embaraços que a marcha dessa força ahi passada causou á mata existente na margem esquerda, e atravez a qual corre uma sanga bastante profunda, que, segundo informações ministradas por uma praça paraguaya que ahi passou o rio, ella ficou dous dias isolada nessa margem, e só depois desse prazo é que foi reunir-se ao grosso da força que atravessou o rio em outro ponto. Talvez que, animado por duas passagens de rio tão extraordinarianente felizes, e rendendo alguma justiça á força brasileira que se achava postada á margem esquerda, mandasse o inimigo esse batalhão de infantaria com duas bocas de fogo para sobre a margem objectiva, proteger seu movimento ; essa póde ser a razão estrategica de semelhante operação, e então, força é confessar, completamente satisfeitos forão seus disignios, pois essa força em um isolamento absoluto, teve a incrivel fortuna de ainda tornar a fazer parte util do exercito sob o commando do coronel Antonio Estigarribia.

Reconhecendo o inimigo as difficuldades com que tinha de lutar para dssenvolver suas forças na margem esquerda, atravessando o rio no passo de Santa Maria a 1,800 bracas, pouco mais ou menos, á montante, no lugar denominado—Pontão do Ibirocahy—, effectuou elle a passagem do resto de seu exercito.

Nesse lugar deveria o rio, no dia da passagem, apresentar uma largura de 240 braças ; a margem direita

ó protegida por uma mata bastante espessa e o ponto da margem esquerda que elle demandava, desguarnecido de arvores, circumstancias inteiramente contrarias ás com que contava no passo de Santa Maria ; a mata existente na margem direita estende-se á uma distancia proximamente de 700 braças até encontrar o campo, e a margem esquerda consideravelmente dominada por uma collina que acompanha seu desenvolvimento.

Se, pois, para attingir a margem, ajudado de uma picada que no interior da mata abrio, tinha o inimigo as maiores garantias de successo, por isso que não expunha nesse ponto suas tropas ao fogo de nossa força, a elevação do terreno sobre a margem esquerda, e a falta absoluta de arvoredo ahi, collocavão-o nas mais tristes condições para realizar a passagem, e com o material de que dispunha, 20 canôas, a resistencia um pouco viva que nossa força lhe fizesse, elle não effectuaria ainda a passagem do Ibicuhy nessa paragem.

Tomando o inimigo a sabia resolução de fazer passar as carretas, e lá onde sem obstaculos chegassem ellas ao rio, escolheu para isso o ponto onde terminava a mata sobre a margem a 500 braças pouco mais ou menos daquelle em que a picada melhorada chegava ao rio ; por essa disposição conseguio elle a passagem das carretas, de uma força superior a 6,000 homens, de seis bocas de fogo, quantidade consideravel de animaes; ganhou a margem esquerda, e ahi tendo-se effectuado a reunião da força e artilharia passada no passo de Santa Maria, vendo assim vencido esse terrivel obstaculo, senhor, portanto, da zona da provincia limitada pelo rio que acabava de passar e o Quarahim marchou em direcção á Uruguayana, ahi entrincheirou-se, e a 18 do passado com a maior ignominia pagou tão arrojados fastos.

Demonstrada a importancia extrema que do lado da defensiva deveria ser ligada ao rio Ibicuhy, e admittindo no inimigo uma idéa fixa de continuar sua marcha em direcção ao sul, era junto a esse rio que os recursos de que dispunhamos devião ser concentrados, Parecendo da parte do inimigo uma disposição á resistencia sem relação ao importante fim a que visava, embora seu embarque fosse garantido pela topographia do terreno, a configuração da margem que buscava era a mais vantajosa possivel á opposição por nosso lado; e se ahi, occupando as alturas, houvesse postada uma força de 1,800 homens, e quatro bocas de fogo com munições sufficientes, pode-se affoutamente affirmar que da força paraguaya mui limitado seria o numero de praças que attingiria a margem esquerda.

Se o material de que dispuzesse o inimigo para a passagem de rios fosse aquelle que empregão paizes avançados na arte da guerra, não seria por certo a força indicada a que bastaria á resistencia que deveria empregar em vencer um obstaculo dessa natureza um exercito, cujo fim era ganhar terreno diante de si, e que tinha alem disso, sua retaguarda atacada ; porém com os meios precarios de que dispunha o inimigo para essa operação, uma das mais importantes e arriscadas da guerra, a passagem do Ibicuhy, nessas condições de terrenos e recursos, póde ser considerada como o acto o mais brilhante que o inimigo poderia praticar nesta provincia.

Essa é a exposição que temos a honra de submetter á consideração de V. Exc.

Reunindo ao nosso trabalho uma planta das localidades principaes onde os factos expostos tiverão lugar, terminamos esperando que V. Exc. dignar-se-ha desculpar as faltas que, sem duvida, nelle se encontrão.

Deos guarde a V. Exc.—Acampamento do exercito em operações junto á villa de Uruguayna, em 2 de outubro de 1865.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Angelo Muniz da Silva Ferraz, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra.—*Sebastião de Souza e Mello*, capitão de engenheiros.—*Francisco Xavier Lopes de Araujo*, capitão de engenheiros.—*Sebastião Antonio Rodrigues Braga*, 1.° tenente de engenheiros.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Dia 7 de dezembro de 1865.

Expediente do governo.

Officio circular aos juizes de direito da provincia.—Chamo a attenção desse juizo para o disposto no aviso circular do ministerio da justiça de 14 do mez findo, publicado no jornal—Publicador—n. 978; no qula se recommenda a punição com todo o rigor das leis, de quaesquer agentes da autoridade, que com manifesto abuso do poder e violação do art. 170, § 9.°, da constituição e 133 do codigo do processo, prendem ou detem até o gagamento das multas aos cidadãos que infringem as posturas municipaes, antes de se acharem irrevogavelmente condemnados na forma dos arts. 205 e seguintes do codigo do processo.

—Idem ao inspector do thesouro provincial.—De posse do officio de 4 do corrente mez, pelo qual essa inspectoria me deo conta do resultado da commissão em que foi á cidade do Recife o administrador do consulado provincial bacharel Antonio de Souza Gouvêa, tenho a declarar-lhe em resposta que passo a recommendar aos subdelegados de policia o pontual cumprimento por sua parte das disposições que regulam a conducção de generos da provincia para fora della, podendo Vmc. entretanto mandar pagar ao dito administrador a gratificação de 300$000 réis que lhe arbitrou por motivo d'aquelle encargo.

Fizerão-se as precisas recommendações aos subdelegados da provincia.

—Idem ao mesmo.—Para os devidos pagamentos remetto á Vmc. o incluso extracto do ponto dos empregados do lycêo, e a folha das despezas feitas na importancia de 30$000 reis, tudo relativo ao mez de novembro proximo findo.

Fez-se á necessaria communicação.

—Idem ao mesmo.—Mande Vmc. pagar ao commandante do corpo policial provisorio a quantia de 12$000 réis, constante da inclusa conta, importancia do concerto de correames pertencentes ao mesmo corpo.

Fez-se a precisa communicação.

—Idem ao commandante do corpo policial provisorio.—Concedo a autorisação que Vmc. solicitou por officios ns. 242 e 243 de hoje para abrir assentamento de praça no corpo de seu commando aos individuos de nomes Miguel da Costa Soares e José Leandro da Cruz, que para isso se offerecem.

—Idem ao administrador do correio.—Em ordem á poder o paquete — Mamanguape — surto no porto desta cidade, seguir á seu destino, cumpre que Vmc. o faça despachar hoje por essa administração ás 9 horas do dia.

Communicou-se á agencia respectiva.

Portaria.—O vice-presidente da provincia, resolve conceder a licença requerida por Antonio Cassiano Brayner, para abrir aula de primeiras lettras em qualquer parte da provincia.

Fez-se a devida communicação.

—Idem,—O vice-presidente da provincia, a requerimento do subdelegado do districto de Gurinhem Polydoro Theophilo Cavalcante de Albuquerque, concede-lhe 60 dias de licença para tratar de sua saude.

Fez-se a necessaria communicação.

Expediente do secretario.

Officio ao juiz de direito da comarca d'Areia.—De ordem de S. Exc., o Sr. vice-presidente da provincia, accuso a recepção de seus officios de 27 do mez passado, me communicando a abertura e encerramento da 2.ª sessão do jury do termo da cidade d'Areia, dessa comarca, e o outro acompanhado do respectivo mappa estatistico.

—Idem ao escrivão da Santa Casa da Misericordia. —Fiz presente ao Exm. Sr. vice-presidente da provincia o seu officio de hontem datado, cobrindo o mappa estatistico dos cadaveres sepultados no cemiterio publico em o mez de novembro findo, conforme V. S. pedio no mesmo officio, cuja recepção fica assim accusada.

Despachos.

1919.—Requerimento de Vicente Ferreira dos Santos Barros, pedindo que se mande os officiaes do corpo policial attestarem, se embarcou para o sul do imperio com o mesmo corpo o soldado Januario Bispo Papa Provisor.—Attestem, querendo.

N. 1920.—Officio do administrador da obra do novo thesouro provincial, pedindo que se mande pagar a quantia de 35$400 réis, importancia de materiaes comprados para a mesma obra.—Ao Sr. inspector do thesouro provincial para mandar pagar se estiver em termos.

N. 1921.—Requerimento de John Eduardo Deyer, capitão da barca ingleza — Janes Wilson, pedindo o passe da fortaleza do Cabedêllo.—Passe.

N. 1922.—Idem de R. Hooper, capitão da escuna ingleza—Presidente — pedindo a mesma cousa.—O mesmo despacho.

NOTICIARIO.

Eleição provincial.—Teve effectivamente lugar no dia 10 do corrente a eleição para deputados á assembléa provincial na matriz desta cidade, e correu com a maior regularidade e ordem possivel.

E' escusado dizer, que a victoria, por uma immensa maioria, apesar dos impedimentos de varios eleitores, substituidos por homens da politica adversa, foi do partido dominante.

Notamos, que alguns dos inimigos da situação, não descontinuaram do seu costume de procurar seu engrandecimento, e tomar parte no festim popular, com os elementos da situação, que maldizem, e com concurso de seus adversarios, que injuriam.

E' assim que alguns rojando ás plantas das importancias do dia obtem cargos, com os quaes, allegando suas crensas adversas, que renegaram por momentos perante aquellas importancias, pretendem mostrar a insufficiencia de seus adversarios, que não poderam, dizem elles, embaraçar suas nomeações.

Poresta forma procuram desprestigiar a situação, em que querem viver, e as eminencias, a cuja sombra se acolheram.

Não pretendemos embaraça-los em sua industria, queremos somente consignar os factos.

Os estimulos de honra parece que insinuam, que não procuremos cargos durante a dominio de uma politica, a que nos declaramos adversarios.

Entretanto é o que estamos vendo praticado por parte de alguns de nossos adversarios, até mesmo na eleição de deputados provinciaes.

Com os proprios elementos estariam no seu direito, mas solicitando o concurso de adversario, é inqualificavel,

O partido progressista não apresentou chapa, e os eleitores estiveram na mais plena liberdade da escolha.

Eram muitos os candidatos do mesmo credo, de sorte que n'este collegio succedeu serem menos votados alguns amigos bem acceitos por todos, mas que por isso mesmo julgavam os eleitores poderem soffrer, sem perigo a sua eleição, o desfalque de um ou outro voto, destrahido para servir a um amigo, ou animar um jovem candidato, que se apresentava.

Assim não podemos dizer, quanto aos nomes, que o resultado d'este collegio seja a feição da eleição, quando chegarem as autenticas dos collegios do interior.

Daremos o resultado não só d'este, como dos outros, que forem chegando ao nosso conhecimento.

Eleição provincial.—A 10 do corrente mez reuniose o collegio eleitoral desta capital e comparecerão 70 eleitores, ficando assim organisada a mesa :—Presidente, Exm. Dr. José da Costa Machado Junior; secretarios, padre Felippe B. da F. Galvão e Dr. A.

da Cruz Cordeiro; escrutadores, padre Joaquim Victor Pereira e tenente Evaristo S. de Oliveira e Mello.

Eis o resultado da votação:

Dr. Abdon	64
Padre Felippe Galvão	63
Capitão Antonio Moura	62
Dr. Cordeiro	62
Padre Eduardo	62
Dr. Francisco Carvalho	62
Dr. Jeronimo Cabral R. Chaves	62
Dr. Rabello	61
Padre Bento. J. de B. Mendonça	56
Tenente-coronel Ildefonso	56
Dr. Ivo	54
Dr. Costa Ribeiro	53
Dr. Camacho	50
Dr. Antonio Gouveia	50
Dr. Francisco Gouveia	50
Dr. Antonio de Mello Rogers	50
Dr. Rufiro	42
Dr. Luiz Ignacio	33
Dr. Cartaxo	32
Dr. Chrispim	28
Alferes Assumpção	27
Dr. João Florentino	16
Padre Augusto Cyrillo	13
Dr. Assumpção Neves	12
Tenente-coronel J. d'A. F. da Cupaoba	11

Outros senhores obtiverão votos em menor quantidade.

Frades —Lê se n'uma das correspondencias do Maranhão para o *Jornal do Commercio* da côrte.

« O governo imperial deve mandar tomar conta dos conventos de Nossa Senhora das Mercez e de Santo Antonio. Cada um delles contém apenas um frade; se o governo não quer lançar mão desse expediente, deve então ordenar que se admittam noviços.

« O unico frade que resta no convento das Mercez está fóra da capital parochiando uma freguezia. Rege o convento uma commissão de tres membros, da qual é presidente Fr. Caetano Serejo, provincial do Carmo.

« O convento das Mercez tem ainda perto de duzentos escravos; nesta capital consta existirem alugados uns sessenta e tantos, administrados por um tal Bilio, mas nas contas dizem que apenas a metade figuram alugados e quasi sempre doentes.

« Bens de convento sem frades não podem ter bom fim. Convém, portanto, de duas uma: ou que o governo mande tomar conta desses bens, ou que dê permissão para admissão de noviços nas ordens monasticas, senão indeterminadamente, com um numero certo.

« Se hão de levar descaminho esses bens, como já teem levado em grande escala, melhor será que o governo os mande vender reduzindo a importancia em apolices da divida publica, tirando do redito uma diaria para o frade que existe durante sua vida, e verba sufficiente para a festividade da Senhora e sustentação da sua igreja, applicando o resto com a educação de orphãos desvallidos. Isto será mais agradavel a Deus e proveitoso ao estado.

« E' lamentavel hoje o estado dos nossos conventos, comparado com os dos tempos passados. A immoralidade substituio a virtude, e eis a causa da perdição delles.

Alfandega da Provincia

Rendimento do dia 11	9:700$299
E desde o 1.º do mez	21:529$239

Consulado Provincial.

Rendimento do dia 11	6:381$342
E desde o 1.º do mez	14:200$191

MISCELLANEA.

Um estudante de medicina mais *cabula* do que quantos rezam as memorias academicas, foi fazer o seu terceiro exame de doutorando. Este exame versou sobre sciencias accessorias, por cima das quaes elle tinha passado como gato por brasas.

Ao pobre estudante a meia hora do exame pareceu-lhe seculos—tantos foram os *estenderetes* que deu. quer em mathematica, quer em physica, quer em chimica e botanica.

A victima estava condemnada irrevogavelmente. Comtudo os examinadores para lhe não tornarem tão amargos os poucos minutos que a ampulheta indicava faltar fizeram-lhe perguntas de facilima resposta. Baldado empenho!

Apresentaram-lhe uma serie de plantas das mais vulgares, entre outras um pé de tabaco.

—Repare bem, diz um dos professores, aqui está uma planta de que o senhor faz uso quotidianamente. Vejamos, como lhe chama?

O estudante coçou a orelha, puchou pelo nariz, afagou as guias do bigade, e depois de scismar por algum tempo, diz de repente, como se fosse accommettido de uma inspiração:

—Ah já sei!.... E' de um pé de couve!

LITTERATURA.

Terra—á—terra.

(Carta á Flavio Reimar.)

Chegou a vez da gloriosa Roma.

O Paraguay ajusta as suas contas com a cidade dos Cezares.

Latium, a filha mais velha de Illion, nãs poderia escapar ao furor dos inimigos maternos.

A *Illiada* para Estigarribia; a *Eneida* para Solano Lopez.

O marechalito de Humaitá, já se não chama Francisco, ou mesmo Chico; o marechal já não é só marechal; o homem e o guerreiro foi agraciado com o posto e o nome de—*Cincinnato.*—

Assim nos ensina uma proclamação, que veio de Assumpção, rio abaixo, em demanda do Pai da Patria!

« *Vencer ou morrer!* » é o motte, á premio, que Cincinnato se propõe a glosar.

Mandarão-lhe a senha em carta feixada, e elle deve preparar a cantiga.

Horrivel situação! O loureiro da guerra é o unico que ensombra a fronte de Cincinnato; o loureiro da poesia é a sua arvare prohibida.

Elle, que é um poema, não poderá tornar-se poeta. Falta o *modulatus avena* a quem tão proficientemente conhece o *horrentia Martis!*

Mas Anhangá auxilia os seos caciques.

O rimador da tropa, o vate da vanguarda, sentindo o cheiro da glosa pela retaguarda, largou-se em demanda do premio, e lá vae em soccorro de Cincinato.

Esse rimador, ó, nem mais nem menos, o celebre tenente Romero, que modulou aquellas redondilhas em S. Gabriel; redondilhas que já archivamos n'estas columnas.

Romero, que hoje se deve chamar Horacio ou Anacreonte (pelo romanismo e hellenismo que invadio o Paraguay) era prisioneiro de guerra e como tal considerado *boa* presa.

(Casos em que o *bon* segnefica *ruim*... Ficção do « Direito das Gentes. »)

Tocado pela doçura da sua lyra, e desejjoso de dar um desmentido as taes trovas, que dizião:

« *Non tengo padre ni madre,*
« *Ni quem si duela de mi!* »

O Sr. Eduardo da Costa *doeo-se* do homem e fel-o seo caixeiro, em S. Gabriel.—Rato no queijo! resmoneou o povo, que é sempre poeta e propheta. O guarda-livros da casa commercial do Sr. Eduardo da Costa, sugeito cóm suas opiniões virgilianas, recordou o cavallo de páo, e tartamudeou o *timeo Danaos!*

Mas, o Sr. Eduardo estava empenhado em desmentir o verso guaravy e queria testemunhar a generosidade brasileira.

Elle tinha dito: *io me duelo de ti*—e estava dito..

Quanto a mim, que sempre desconfiei d'aquelle poeta, não me acho admirado do facto que os jornaes do sul noticião!

Achei sempre aquelles versos muito limados para um pagé, e a minha preocupação ahi está justificada.

De *lima* e gazua, lá se foi o poeta ás gavetas do Sr. Eduardo da Costa, e, a esta hora, Horacio-Romero ou Romero-Anacreonte se aproxima do *Parnaso* de Cincinnato, afim de glosar o motte á premio, tendo primeiramente glosado quanto encontrou nas gavetas do Mecenas brasileiro!

A poesia levou uma grande baixa com a baixa dos fundos do Sr. Eduardo!

Quem hoje se fiará mais em poetas..... paraguayos?

O proprio Cincinnato parece não acreditar muito no seo trovador; porquanto, ao mesmo tempo que repete o estribilho—*vencer ou morrer*—manda dansar a galopada, pela certeza de haver uma optima estrada de Assumpção á Bolivia!

Parece que o Tonante torce o verso primitivo, e quer fazer delle: *ou vencer ou.....correr!*

Em todo caso a rima nada soffrerá, pela igualdade da desinencia; e o verbo será melhor conjugado pelos varões da moderna Roma.

Emquanto Estigarribia fuma optimos charutos no Alcazar, o Senado-romano, em uma ordem do dia, *senatus-consultus*, ou como quer que seja, mimosea-o com as maiores descomponendas, que é possivel passar a um defensor de qualquer Termopylas!

Aquelle respeitabillissimo senado suppõe que estamos desfructando o seo Leonidas e arrepia-se com elle e com nosco!

Crusão-se os epigrammas de Humaitá para Assumpção, em prejuizo de D. Antonio. De todos os pontos paraguayos estourão bombas contra o coronel de Uruguayana!

Que charivari na cidade e nas ribanceiras de Lavinio!

Entretanto, para equilibrio do Prata e do orbe inteiro, é preciso que a triplice-alliança congrace os heroes desavindos! Não passaremos de Humaitá sem que Cincinnato tenha abraçado o seu Leonidas.

Já se me afigura ante os olhos um d'aquelles festins da Roma-patricia, e Cincinnato, esquecendo a costumeira frugalidade, á banquetear o profugo coronel, não com o biblico carneiro gordo, do *filho prodigo;* mas com as classicas lampreas da Trinacria; as historicas ostras de Circeu, os decantados caranguejos da lagôa Rutupina; peixes e crustaceos que hoje devem existir no Paraguay, depois que o elevarão á cathegoria de Tibre.

Leonidas, indo á Roma, será romano; e apresentando-se com os cothurnos gregos, ha-de comer dos epicos manjares, que se destinavão á Lucullo, quando jantava em casa de Lucullo.

E na hora da sobremesa, depois de alguns goles do rubido phalerno, como gage de alliança entre os ebrifestantes sucios, o padre Duarte casará Leonidas com M.me Linch, máo grado os embargos de Cincinato!

Não ha que replicar!

Os generaes alliados não poderão firmar a paz sem essa condição; nós não queremos novas descomponendas para o futuro; e d'ellas só nos livraremos se a Inglaterra metter-se de permeio entre Roma e Grecia. Cessem os arrufos; calem-se as desconfianças! Os dous heroes são dignos um do outro.

Evohé! Pehan! soem os dythirambos! Cincinnato vai abraçar Leonidas. *Tableau!*

.....

Todas as vezes que sou forçado a tomar a bellicosa tuba, para patentear os feitos dos sabios gregos e romanos, e a fama das victorias que tiverão, eu acabo a cantilena extenuado de forças, sem folego, ton-

te, atordoado enfim, é, por conseguinte, incapaz de proseguir no palanfrorio com os leitores.

Inda querendo procurar uma transição, para amenisar o resto da palestra, debalde me exforço e me reconcentro; não é possivel achar cousa capaz.

Mas, consentir que o ponto final entre já em scena, é infringir as regras estabelecidas pelos meus antecessores.

A guerra e o heroismo dos guerreiros paraguayos, é muito suculenta alimentação, para espiritos pacificos e para estomagos incompativeis com o sarrabulho.

E' preciso um manjar branco; cousa leve para as digestões espirituaes e estomachaes.

Na falta de verso paraguayo; na carencia de lyra melhor, e na persuasão de terem sido lidas as estancias que traduzi do Alfredo de Musset; ahi apresento outras, que, por serem de Saint-Germain, não são menos mimosas do que aquellas.

Está claro que a minha modestia, quando diz que a poesia é mimosa, refere-se ao que ella é no original.

A ANDORINHA.

(Saint-Germain.)

Se eu fosse a andorinha que gorgeia,
Quando desce do ceo, na tua janella
De manhã e a tardinha,
Bastara que te ouvisse a voz sonora
Para baixar das alturas, responder-te
Se eu fosse a andorinha!

Com as asas te enxugara os lindos olhos,
Muda te entenderia, e com tua magoa
Casara a magoa minha;
Qual menino que diz baixinho a prece,
Eu dir-te-hia palavras de consolo
Se eu fosse a andorinha!

Te diria: do ceo sou mensageira,
Tenho as asas de um sylpho ou de um archanjo,
Se queres, vou asinha,
Mais ligeira que o vento, aos pés do Eterno
Levar o teo queixume, o teo lamento...
Se eu fosse a andorinha!

E te havia trazer do assento ethereo
A luz do eterno amor, que lá existe
Não na terra mesquinha;
O ente de teos sonhos visitara,
Fal-o-hia voar ao teo reclamo,
Se eu fosse a andorinha!

Dir-te-hia mais: Formosa, espera ainda,
E lei da creação ter confiança,
A aurora se avisinha;
A naturesa é bella e essa bellesa
Prenuncia o bom tempo que eu procuro,
Se eu fosse a andorinha!

Apoz manhã brumosa, hyberneo gelo,
Já eu vi na campina um ramo verde,
Que o verão advinha,
Voltão os sonhos da vida, como as flores,
Com a florida estação...eu a annuncio
Se eu fosse a andorinha!

P. C.

EDITAL.

De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico que em sessão da junta do dia 21 do corrente, pelas 11 horas do dia, contratar-se-ha, com quem por menos fizer, o fornecimento de azeite e fio para as estações militares no semestre vindouro de janeiro á junho de 1866.

Sao portanto convidados os licitantes á comparecerem n'esta thesouraria no referido dia, para o fim acima dito.

Secretaria da thesouraria de fazenda da Parahyba 9 de dezembro de 1865.

O amanuense.
Antonio Jeronymo de Oliveira.

ANNUNCIOS.

Precisa-se de um aprendiz para compositor, que saiba ler correctamente, nesta typographia.

RAPÉ PAULO CORDEIRO.

Vende-se unicamente em casa de Francisco Gomes Marques da Fonseca, rua das Convertidas n. 35. (6

Fugio no dia 7 de dezembro corrente da casa do abaixo assignado a escrava parda de nome Vicencia, de idade de 22 annos pouco mais ou menos com os signaes seguintes: altura regular, côr parda clara, secca do corpo, cabellos carapinhos, rosto redondo, bocca regular, olhos pretos, testa pequena, nariz regular, com todos os dentes da bocca. Levou vestido preto de chita e chalis tambem preto. Roga-se as pessoas que d'ella tiverem conhecimento façáo o favor manda-la prender, e levar a casa do abaixo assignado que recompensará o trabalho com generosidade. Previne-se que talvez esteja n'esta capital ou em seus suburbios, ou então que tenha tomado o caminho de Itabaiana, ou o lugar de Campina Grande d'onde é natural e tem parentes.

Parahyba 9 de dezembro de 1865.

Antonio Vicente de Magalhães.

Vende-se uma escravinha com idade de 12 annos, muito sadia, e de boa figura; n'esta typographia se dirá quem d'ella dispõe.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO.

Rua d'Arêa n. 39.

O Dr. Antonio da Cruz Cordeiro, tendo chegado da côrte, continúa no exercicio de sua profissão; para o que pode ser procurado na mesma casa em que reside desde o anno de 1857.

Parahyba 20 de Setembro de 1865.

Vende-se selins e silhões inglezes, na loja de José de Azevedo Maia.

CONSULTORIO.

Medico-Ciurgico.

O Dr. Abdon Felinto Milanez, de volta de sua viagem a Bahia, tem resolvido fixar sua residencia n'esta capital, pelo que pode ser procurado para exercer sua profissão a qualquer hora do dia, ou da noite na casa n. 73 á rua Direita, fronteira á thesouraria.

Visita, e dá consulta aos pobres gratuitamente.

Para com maior prestêza satisfazer aos chamados, devem estes sempre que for possivel, ser feitos por escripto.

Parahyba 23 de novembro de 1865.

Offerece-se um rapaz para caixeiro tanto de venda como de armazem com bastante pratica; e tambem para cobranças no interior da provincia; quem precisar dirija-se a esta typographia que se dirá quem é. (3

Luvas de pelicas muito frescas a 2$500 o par na loja de José de Azevêdo Maia.

PHOTOGRAPHIA BRASILEIRA.

RETRATOS A 1$000.

Em oleado preto; á 2$000 em quadrinhos, nestes poucos dias sómente. Varadouro n. 2, sobrado, 2.° andar, em frente ás Convertidas.

Vende-se a casa n. 40 da rua do Portinho, com as frentes de tijollo e o mais de taipa; a da rua do Carro n. 55, com a mesma construcção; e um chão na rua das Trincheiras defronte da igreja do Bom Jesus: a tratar na rua Nova com a viuva de Silverio da Costa Cirne, n. 47.

ATTENÇAÕ.

Acha-se á venda os bilhetes das loterias concedidas a veneravel ordem 3.ª de S. Francisco desta cidade, em casa dos Srs. Manoel José dos Santos Fecco, na rua da Ponte, Manoel José Rodrigues Lima, na rua da Cadeia Velha e Fortunato Ferreira da Silva Campos na rua Direita.

O thesoureiro.
M. da Silva Medeiros.

PROLOGO DA GUERRA

OU

O voluntario da patria.

Drama em verso, em 3 actos e um quadro,

PELO

Dr. Antonio da Cruz Cordeiro.

Acaba de sahir das officinas typographicas do imperial instituto artistico da côrte essa obra nitidamente impressa em papel assitinado, e formato elegante de 8.°, contendo o volume alem do drama—*Prologo da Guerra ou o Voluntario da Patria*—alguns appensos relativos á mesma obra, como sejam:—conversação preliminar, e nota do autor;—parecer do conservatorio dramatico da Bahia; chronicas theatraes;—juizos criticos;—artigos de jornaes;—poesias;—e uma interessante carta do illustrado Sr. padre Francisco Bernardino de Souza, conego da capella imperial, professor do imperial collegio de Pedro II, já mui conhecido pelas suas lendas biblicas e varias obras, assim como pela sua elegante traducção da Historia Universal do sabio Duruy, ministro da instrucção publica de França.

Espera-se pelo 1.° vapor brasileiro do sul uma remessa de cem exemplares dessa obra para serem distribuidos pelos Srs. assignantes; os quaes só pagarão por cada exemplar 2$000 no acto da entrega. Os exemplares que restarem serão expostos depois á venda á razão de 3$000.

As pessoas que quizerem assignar acharão as listas para inscreverem seus nomes (cidade alta) nesta typographia, na do «Despertador» e na botica da Santa Casa, (cidade baixa e rua das Convertidas) nas lojas dos Srs. Antonio Alexandrino Lima, n. 18, Adriano José Lucas, n. 31, e na botica do Sr. Antonio Thomaz Carneiro da Cunha Júnior, n. 17.

EDITORES.—FLEIUSS IRMÃOS LINDE.

Ao publico.

Daniel Eduardo de Figuerêdo Mello Junior, tabellião e escrivão do geral e notas nesta capital, avisa ao respeitavel publico que mudou sua residencia da rua do parmo n. 10 para a rua Direita n. 93 defronte da ty-Cographia do *Despertador*, onde poderá ser procurado nos dias e horas uteis, e continúa no exercicio do seu officio, sempre solicito em servir bem as partes, quanto lhe for permittido.

Cidade da Parahyba 6 de novembro de 1865.

O escrivão.—*Figuerêdo.*

Acaba de chegar da côrte a segunda remessa da obra do Dr. A. C. Cordeiro, intitulada—*Prologo da guerra ou o Voluntario da Patria*, cujos exemplares acham-se expostos á venda nas casas já annunciadas. Podem os Srs. assignantes, que não receberam ainda os seus exemplares, mandar buscal-os.

Preço de cada exemplar em brochura 2$000, e encadernado 3$000.

Parahyba do Norte—Typ. de J. R. da Costa, rua direita n. 20